

QUINTA-FEIRA / 5 DE JANEIRO / 2022 WWW.ARQUIDIOCESE-BRAGA.PT



IGREJA *Viva*



Este suplemento é parte integrante da edição n.º 33414 do Diário do Minho. Não pode ser vendido separadamente.

ENTREVISTA

ESPERANÇA POR UM TEMPO DE PAZ

D. JOSÉ CORDEIRO - ARCEBISPO METROPOLITA DE BRAGA

P. 04-05

OPINIÃO

Cuidar das memórias



CARLA RODRIGUES

ADVOGADA

O ano de 2023 entrou nas nossas vidas envolto numa tempestade. Entre chuvas fortes, ruas inundadas, casas danificadas, festas canceladas, penteados estragados, maquilhagem esborratada, roupas engelhadas, em maior ou menor escala o ano chegou a causar estragos, com cara de zangado. Numa espécie de vetetismo, parou o mundo para entrar, não exigindo menos que um alerta vermelho para anunciar a sua chegada. Sem descurar tudo o que esta tempestade trouxe de mau para muitas casas, muitas cidades, muitas famílias, muitas vidas, a verdade é que obrigou a abrandar a euforia típica de qualquer fim de ano e a repensar caminhos, alternativas, escolhas e decisões.

Entre brindes, música, pinhões, aletria e rabanadas, com ou sem alerta vermelho, o fim de ano pede-nos alguma reflexão. Pede-nos momentos de intimidade, conversas transparentes, olhares sinceros e corações disponíveis para escutar, especialmente para nos escutarmos a nós mesmos, num diálogo sincero, sem subterfúgios, do eu para o eu, uma espécie de conversa ao espelho onde não cabem desculpas esfarrapadas, meias verdades ou conversas da treta. É preciso não descurar o caminho percorrido, não desvalorizar o que foi vivido, não negligenciar as memórias que nos acompanham. E nesta reflexão, de cunho tão pessoal, há conquistas e alegrias, mas também há perdas e derrotas. Se armazenar memórias nos permite construir o futuro, já guardar as memórias, boas e más, permite-nos saber quem somos, que somos pessoas reais, de carne e osso, com qualidades mas também com defeitos, com imperfeições, que tomam por vezes decisões erradas, proferem palavras inadequadas, fazem escolhas más.

Feliz Ano Novo é, certamente, o grito mais ouvido, nas diversas línguas, em todos os países, cidades, aldeias, ilhas e continentes. Não fossem as diferenças ditadas pelos diversos fusos horários, estaríamos perante uma contagem decrescente mundial em unísono, a irradiar boa energia para o universo. A cada novo ano trocamos votos de vida feliz, a nossa, a dos nossos e a dos outros, na ilusão de assim trancarmos a sete chaves, dentro da mítica Caixa de Pandora, todas as ameaças à felicidade, sequestrando as maldades e desgraças, as guerras e catástrofes, a fome e o frio, as doenças e as dores, a solidão e o abandono, as zangas e desilusões. Queremos acreditar que o novo ano será especial, será melhor, será o ano da reviravolta. Mesmo sabendo que as 12 uvas-passas não passam de lenda, e que o 2023 vai ser igual a 2022, que por sua vez foi igual a 2021, na certeza que se não fizermos nada de diferente para mudarmos o que nos faz mal ou empata, e do qual não guardamos as melhores memórias, vai continuar tudo na mesma.

Na incerteza do futuro que começa agora, desconhecendo se nestes 365 dias, que começamos agora a desembulhar, a felicidade vai ser uma companhia mais assídua que a tristeza, como é que podemos não desejar um feliz ano novo? Sabendo que a felicidade é o propósito da nossa vida, torna-se inevitável verbalizá-lo.

Feliz Ano Novo, recheado de boas memórias!

OPINIÃO

A Estrella (que) guia

ANA MARGARIDA CARVALHO

CMAB

Diz-nos o dicionário de língua portuguesa que a palavra “estrella” pode ser usada para denominar um astro que tem luz e calor próprios ou uma pessoa que se destaca em determinada área e que serve de referência a outras pessoas, servindo como guia.

A Estrella de quem hoje falo não é um astro, mas uma pessoa. Na sua essência ambas possuem semelhantes características: uma enorme fonte de luz e de calor próprios que na sua simplicidade se destacam pela dádiva da sua luz aos outros.

A Estrella é uma leiga missionária, de nacionalidade espanhola, que desde 2016 dedica a sua vida a cuidar das pessoas com a doença de Lepra (e outras “lepras”) na província de Cabo Delgado, no norte de Moçambique. Quem com ela se cruza nos caminhos da missão não fica indiferente à sua presença. Atrevo-me a dizer que vejo nela o rosto do amor, da fé, da entrega, da caridade, da alegria, da força e da esperança. Não reclama nem é objeto de holofotes mediáticos, mas ilumina e oferece esperança.

Apoiada pela Associação Portuguesa Amigos de Raoul Follereau (APARF) desenvolve o seu trabalho percorrendo sozinha e frequentemente sob condições adversas todas as aldeias dos mais de 82 625 Km² da província. Parte com a missão de diagnosticar novos casos de Lepra, de os orientar no difícil acesso



ao tratamento e de difundir informação acerca desta doença hoje facilmente tratável, no sentido de diminuir o estigma na comunidade que, desconhecendo a doença, lhe atribui frequentemente conotações de maldição levando as comunidades a se excluírem mutuamente do convívio social.

A Estrella vê o que ninguém quer ver. Vai aos lugares onde ninguém quer ir. Toca nas feridas que ninguém quer tocar e que são efetivamente dolorosas até à visão. Faz o que os dados estatísticos não querem que se faça: revelar o aumento do número de novos casos de uma doença que o mundo desenvolvido pensa (ou faz de conta) estar erradicada. Leva consigo a esperança da cura das feridas internas e das externas causadas por esta doença filha da pobreza que, de forma mutilante, incapacita e estigmatiza quem visivelmente a carrega consigo. A Estrella parte e faz-se presente, curando as feridas.

No próximo dia 29 de janeiro celebra-se o 70º Dia Mundial dos Doentes de Lepra. Pretende-se com este dia consciencializar para a (ainda) existência milhares de pessoas que (sobre)vivem com a atrocidade desta doença. A Estrella é luz que as guia naquela geografia do norte de Moçambique, ainda a braços com mais de um milhão de deslocados internos devido aos conflitos sem rosto que ceifaram já a vida a milhares de pessoas. Unamo-nos a ela na sua missão através da oração. Para os mais ousados convidamos a visitar a sua obra no website www.aparf.pt. De qualquer forma, a Estrella irá em nosso nome!



© CMAB



PAPA FRANCISCO

1 DE JANEIRO 2023 · Nestas horas invoquemos a intercessão de Maria Santíssima pelo Papa emérito Bento XVI. Unamo-nos todos, com um só coração e uma só alma, para dar graças a Deus pelo dom deste fiel servidor do Evangelho e da Igreja.

2 DE JANEIRO 2023 · Deus não nos ama só com palavras, mas com fatos; não lá "do alto", de longe, mas "de perto", de dentro da nossa carne, porque em Maria o Verbo fez-se carne e, no peito de Cristo, continua a bater um coração de carne, que palpita por cada um de nós!

MENSAGEM DE ANO NOVO

Mensagem de Ano Novo de D. José Cordeiro

"A paz esteja convosco.

O primeiro de janeiro é o Dia Mundial da Paz, instituído há 55 anos por São Paulo VI.

É também a Solenidade da Virgem Santa Maria, Mãe de Deus.

No começo do novo ano 2023, auguramos que seja um ano de paz e, como sublinha o Papa Francisco, ninguém se salva sozinho.

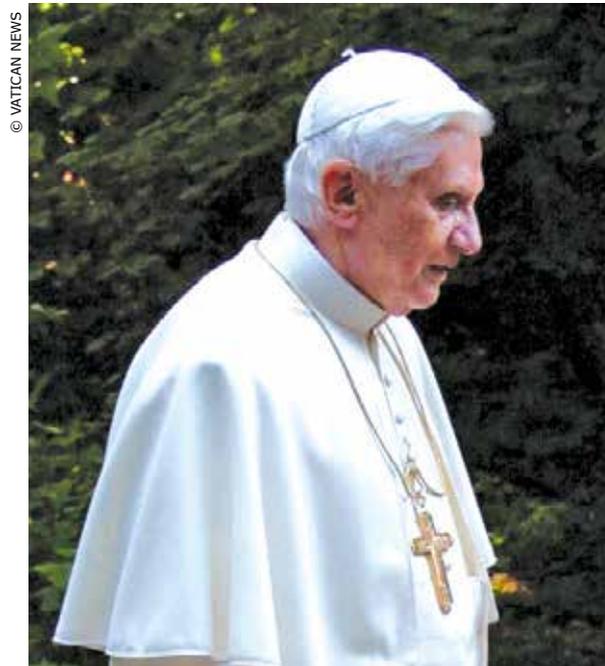
Na travessia da Covid-19, nas consequências da guerra da Ucrânia e em tantos outros lugares do mundo, só juntos podemos construir a paz e a reconciliação, no perdão e no alargamento dos horizontes da esperança. Por isso, alarga a racionalidade, alarga a interioridade, sê uma pessoa de esperança.

Aqui, junto da Senhora do Sameiro, onde sonhamos celebrar, antes de partirmos para a Jornada Mundial da Juventude em Lisboa, com os jovens que iremos receber de tantas dioceses do mundo e com aqueles que da Arquidiocese de Braga irão participar, queremos com os jovens construir os caminhos da paz."

Vídeo disponível em www.diocese-braga.pt



A despedida a Bento XVI



"Bento XVI voltou à Casa do Pai" dizia o comunicado do Vaticano. "Com pesar informo que o Papa Emérito Bento XVI faleceu hoje às 9h34, no Mosteiro Mater Ecclesiae, no Vaticano", dizia a nota do diretor da Sala de Imprensa, Matteo Bruni, divulgada na manhã do dia 31 de janeiro.

As últimas palavras de Bento XVI foram pronunciadas por volta das 3h da madrugada de 31 de dezembro, algumas horas antes de morrer. Quem as ouviu foi o enfermeiro de turno, que naquele momento estava a sós com o Papa emérito e referiu as palavras ao secretário, o bispo Georg Gänswein. Com um fio de voz, mas de modo distinguível, disse em italiano: "Senhor, amo-te!", segundo Vaticano.

Bento XVI tinha recebido a Unção dos Enfermos na última quarta-feira no final da mis-

sa no mosteiro e na presença dos Memores Domini, que o assistem diariamente há anos.

"Com comoção, recordamos a sua pessoa tão nobre, tão amável. E no coração sentimos tanta gratidão: gratidão a Deus por tê-lo dado à Igreja e ao mundo; gratidão a ele, por todo o bem que fez e, sobretudo, por seu testemunho de fé e oração, especialmente nestes últimos anos de sua vida retirada. Só Deus conhece o valor e a força da sua intercessão, dos seus sacrifícios oferecidos pelo bem da Igreja", disse o Papa Francisco sobre o Papa Emérito Bento XVI, durante a celebração das Vésperas no mesmo dia, na Basílica de São Pedro, em Roma.

O corpo do Papa Emérito ficou exposto na Basílica de São Pedro até a noite de ontem, 4 de janeiro. Até o fechamento desta edição mais de 135 mil pessoas haviam passado para prestar homenagem a Bento XVI. O funeral será na quinta-feira, 5 de janeiro, às 9h30, na Praça de São Pedro, presidido pelo Papa Francisco.

Bento XVI tornou-se Papa em 19 de abril de 2005, logo após a morte de São João Paulo II e tornou-se Emérito em 28 de fevereiro de 2013. A renúncia por motivos de saúde foi a primeira em quase seis séculos. Desde a renúncia o Papa Emérito vivia no mosteiro Mater Ecclesiae, no Vaticano.

O Papa Emérito visitou Portugal durante o seu pontificado, entre os dias 11 e 14 de maio de 2010, em Viagem Apostólica pelo 10º aniversário da beatificação de Jacinta e Francisco, pastorinhos de Fátima. Ele esteve nas cidades de Lisboa, Fátima e Porto.

Uma Eucaristia em sufrágio da alma do Papa Emérito Bento XVI aconteceu ontem na Catedral de Braga, presidida pelo arcebispo, D. José Cordeiro.



ENTREVISTA

ESPERANÇA POR UM TEMPO DE PAZ

(PAULO GABRIEL SOUTO | RENATA RODRIGUES)

Sorrisos, cordialidade e fé numa realidade muito dura e precária. Este foi o ambiente de acolhimento que o Arcebispo de Braga, D. José Cordeiro, experimentou durante a Visita Pastoral que fez à Diocese de Pemba, na província de Cabo Delgado, em Moçambique.

A visita aconteceu entre os dias 11 e 22 de dezembro de 2022, em articulação com o atual bispo de Pemba, D. António Juliase, os missionários e o presbitério local. Atualmente quatro seminaristas de Moçambique estão no Seminário Arquidiocesano de Braga.

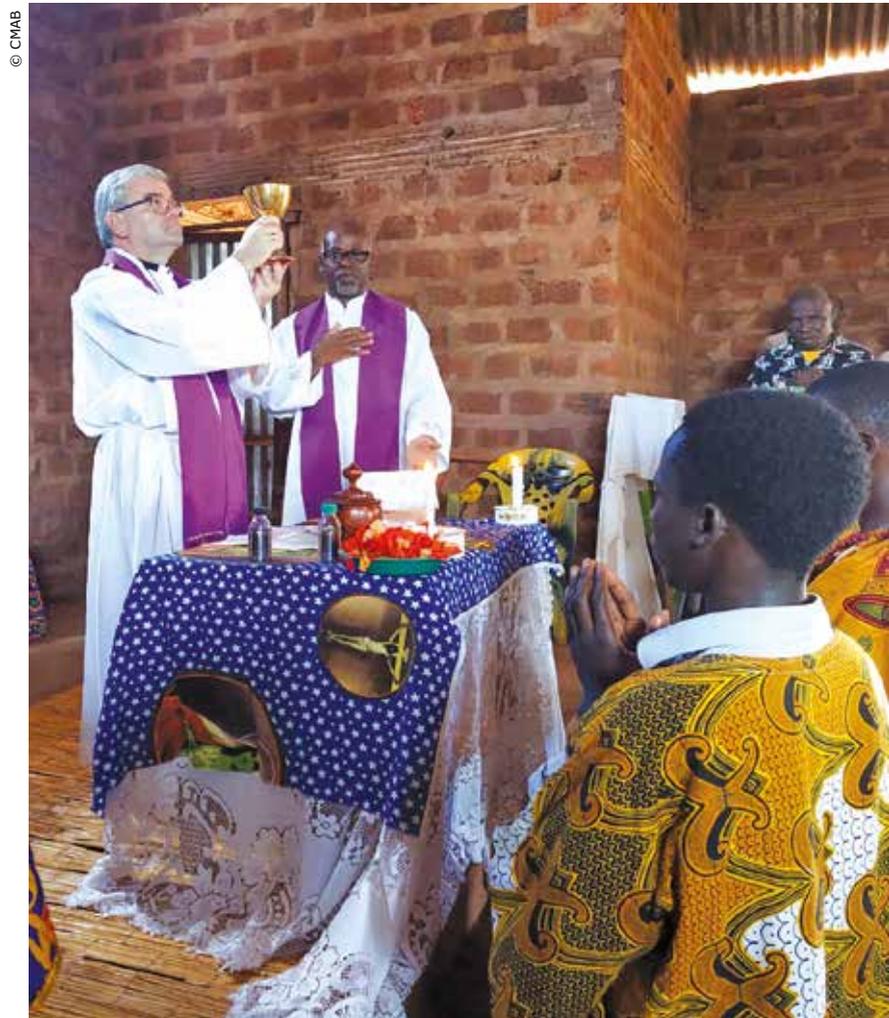
A coordenação do Projeto de Cooperação Missionária entre as Dioceses de Braga e Pemba está a cargo do Centro Missionário Arquidiocesano Braga (CMAB).

[Igreja Viva] Pode contar-nos como foi a receção??

[D. José Cordeiro] Esta experiência foi uma bênção. Uma graça na missão e nesta cooperação da Diocese de Pemba com a Arquidiocese de Braga, que desde 2014 se vai solidificando com tantas partilhas humanas, pastorais, espirituais e económicas e do desenvolvimento integral. Porque a missão, do modo especial, ali, naquele contexto, Cabo Delgado, exige este esforço. É ir ao en-

contro das realidades e das problemáticas, da promoção da mulher, da educação integral, da higiene, da saúde, de tantos caminhos a percorrer numa igreja ministerial ali já presente.

A convite de D. António Juliase, bispo de Pemba, o acolhimento foi extraordinário e as várias experiências vividas nestes dias de Advento fazem-nos também esperar um mundo novo ali e esperar sobretudo um tempo de paz.



© CMAB

[Igreja Viva] Qual foi a primeira impressão da missão?

[D. José Cordeiro] Impressionou-me muito, por exemplo, na visita a um dos campos de refugiados, em que as pessoas pediam-nos para interceder junto das organizações humanitárias e ali presentes, junto às autoridades civis, em alimentação, em sabão, em sementes e outras necessidades. Mas uma senhora levantou-se e pediu-me que rezasse pela paz. Dizia que não queria fazer nenhum outro pedido, a não ser que rezasse pela paz, para a paz do coração de cada pessoa, para que tenham capacidade de perdoar uns aos outros, naquele sistema que ali se vive, de terrorismo, de instabilidade.

Precisamos que ao mesmo tempo que aqueles que têm a responsabilidade no governo, encontrem os caminhos para a paz e a reconciliação em ordem a um desenvolvimento integral daquelas pessoas que estão desejosas de viver a vida com serenidade, com alegria e que possam sonhar um novo mundo, também de esperança e de inteira relação cultural/geracional, num ambiente de maior serenidade.

[Igreja Viva] É uma realidade muito distante da nossa...

[D. José Cordeiro] É uma realidade bem diferente e já com a diversidade dos ministérios, na unidade da missão. É este o desafio também para nós, aqui e agora. A paróquia, que nos está confiada, de Santa Cecília de Ocua, tem 98 comunidades e é articulada em 17 zonas pastorais. Estão já bem implementados os vários ministérios zonais e paroquiais, nos vários serviços da liturgia, da caridade, da evangelização e a equipa missionária que neste momento é constituída por dois padres, o Padre Manuel Faria, aqui da nossa Arquidiocese e o Frei António, um capuchinho de Moçambique e com mais duas leigas, a Fátima e a Joana.

[Igreja Viva] Como é o trabalho?

[D. José Cordeiro] Elas coordenam um pouco a vida da comunidade mais alargada da paróquia propriamente dita. Mas, em termos celebrativos, algumas comunidades têm uma, duas, três vezes ao ano, consoante as possibilidades. Mas não deixam de se encontrar para escutar a palavra,



© CMAB

para rezar, para encontrarem juntos a melhor forma de poderem viver a fé e também de partilharem os bens e ao mesmo tempo desenvolverem as terras, a sustentabilidade das suas famílias, com um equilíbrio maior, com uma nova forma de se organizarem e com a harmonia possível naquele contexto em que se vive em Cabo Delgado.

Mas é uma enorme missão e é um grande dom reconhecido pela Diocese de Pemba e que nós gostaríamos muito de consolidar em vários projetos que agora também juntos sonhamos. Desde a presença de dois jovens aqui na Jornada Mundial da Juventude, a vinda de algumas religiosas e de alguns leigos. Como já estão aqui quatro seminaristas, o intercâmbio entre os os padres e uma maior articulação naquilo que que nos é possível entre a Arquidiocese de Braga e a Diocese de Pemba.

[Igreja Viva] Nas fotos vemos uma grande alegria nas pessoas ao recebê-lo e pelo o apoio da Igreja.

[D. José Cordeiro] Impressiona muito a alegria das crianças e, de um modo geral, de todas as pessoas, ao mesmo tempo que vivem esta inquietação da situação de instabilidade em Cabo Delgado. E algumas pessoas tentam, neste tempo de tréguas em que eu vivi lá, e espero que possa continuar, encontrar maior

motivação humana e espiritual para a esperança, para as suas famílias, para o trabalho, para o cultivo das terras, para a educação dos seus filhos, para procurarem outros caminhos de vida.

Porque é uma realidade contraditória, porque se toca o extremo da pobreza com a riqueza da natureza e os dons que a própria natureza oferece, com a informação que já passa pela mão de todas as pessoas, pelo uso do telemóvel, da internet, mesmo sem energia, sem electricidade (a energia vem através dos painéis solares e de outras formas criativas).

[Igreja Viva] O que é importante neste sentido?

[D. José Cordeiro] Que eles sintam pertença. Está, e pouco a pouco, cada vez mais ultrapassado o sentido de paternalismo ali na missão. Mas sendo eles conscientes de que são pedras vivas na construção do edifício espiritual que é a comunidade cristã. A par disto é também o desafio do diálogo inter-religioso, porque a maioria das pessoas que vive naquela região são muçulmanos, mas há um são convívio nas comunidades onde nós estamos.

É uma boa presença a nossa ação junto deles, porque no que se refere à parte social e ajuda humanitária, ajudamos a todos. Não se faz distinção de ninguém, de qualquer re-

ligião ou de qualquer pertença de que grupo seja, porque estamos ao serviço de todos e, do modo especial, daqueles que mais precisam. O trabalho em articulação com as autoridades locais e com outros organismos de saúde e de educação tem feito com que muitas crianças, mas sobretudo adolescentes e jovens, possam ir para outros lugares, outras cidades e vilas, estudar e encontrar outras possibilidades de dar sentido pleno à sua vida.

[Igreja Viva] Há alguma pessoa ou facto que destacaria?

[D. José Cordeiro] São muitos os momentos. Já destaquei aquela senhora num campo de refugiados. O pedido insistente de oração pela paz quando ela passa por outras necessidades materiais. Mas sobretudo, é esse sorriso das crianças e também o acolhimento dos mais velhos da comunidade, como fizeram alguns nas suas próprias casas, e nas várias celebrações que tivemos, apesar do muito preenchido programa pastoral para aqueles dias. Depois também o contacto e a relação com outros missionários e missionárias de outras paróquias e até de outras dioceses. Tivemos essa graça, apesar do tempo muito limitado, foi possível esse diálogo e esse encontro. É de experimentar in loco os desafios e as possibilidades e também as limitações da missão bem concreta.

Trechos das cartas enviadas pela comunidade a D. José Cordeiro

“Juntos desta, queremos dar o nosso agradecimento às equipas missionárias de Ocua e Chiúre, que de forma directa tem dado o seu contributo no apoio moral e material às famílias deste centro.

Queremos ainda exprimir a nossa dor neste vale de lágrimas, ao vivermos longe das nossas propriedades e pior ainda, ao relento e com grandes necessidades tais como: lonas e utensílios domésticos favoráveis. O centro tem um único furo de água para abastecer um número maior deste precioso líquido”

Centro de reassentamento do bairro 25 de Nacivare

“Estamos muito ansiosos por recebermos uma visita muito brilhante e cheia do Espírito Santo. Embora com altas deficiências que estamos a enfrentar nesta Paróquia, em particular na zona de Ocua Posto. Nós gostamos muito do contrato que fez o Bispo D. Lisboa com a diocese de Braga acerca do assunto dos padres, que a paróquia de Ocua assim como suas zonas vinham sofrendo na falta de padres. Por isso queremos que seja assim para sempre, por dizer, que este amor ou esta amizade em Deus não pode acabar.”

Paróquia Santa Cecília Zona de Ocua Posto (Quemela, Posto e Napuco)

“É com grande alegria que nos dirigimos a vós Sua Reverendíssima e Excelentíssimo Senhor Arcebispo, que vos encontréis de visita neste imensa comunidade paroquial, que constitui momento de comunhão, reflexão numa circunstância tão especial e significativa como esta e que o Senhor Arcebispo presta e continua a prestar o vosso generoso serviço evangelizador, uma sincera e profunda palavra de gratidão por todo o bem que realiza em prol do desenvolvimento da Missão de Cristo...

Agradecemos de um modo geral à Arquidiocese de Braga pelo trabalho e empenho, no envio de Missionários a esta Paróquia, fruto que leva o aprofundamento e maturidade da fé no anúncio do Evangelho...

Visite-nos até mais vezes.”

Centro de Mahipa



“Ele é o Filho de Deus”

DOMINGO - II DO TEMPO COMUM

ITINERÁRIO

Dar destaque ao Círio Pascal aceso.

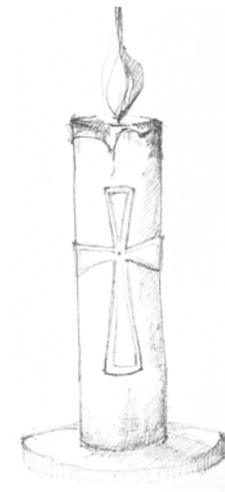


ILUSTRAÇÃO DA ARQ. MARIA TAVARES



LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I Is 49, 3.5-6

Leitura do Livro de Isaías

Disse-me o Senhor: «Tu és o meu servo, Israel, por quem manifestarei a minha glória». E agora o Senhor falou-me, Ele que me formou desde o seio materno, para fazer de mim o seu servo, a fim de Lhe reconduzir Jacob e reunir Israel junto d'Ele. Eu tenho merecimento aos olhos do Senhor e Deus é a minha força. Ele disse-me então: «Não basta que sejas meu servo, para restaurares as tribos de Jacob e reconduzires os sobreviventes de Israel. Vou fazer de ti a luz das nações, para que a minha salvação chegue até aos confins da terra».

Salmo responsorial

Salmo 39 (40), 2 e 4ab.7-8a.8b-9.10-11ab (R. 8a e 9a)

Refrão: Eu venho, Senhor, para fazer a vossa vontade.

LEITURA II 1 Cor I, 1-3

Início da primeira Epístola do apóstolo São Paulo aos Coríntios

Irmãos: Paulo, por vontade de Deus escolhido para Apóstolo de Cristo Jesus e o irmão Sóstenes, à Igreja de Deus que está em Corinto, aos que foram santificados em Cristo Jesus, chamados à santidade, com todos os que invocam, em qualquer lugar, o nome de Nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor deles e nosso: A graça e a paz de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo estejam convosco.

EVANGELHO Jo 1, 29-34

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Naquele tempo, João Baptista viu Jesus, que vinha ao seu encontro, e exclamou: «Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo. É d'Ele que eu dizia: 'Depois de mim vem um homem, que passou à minha frente, porque era antes de mim'. Eu não O conhecia, mas foi para Ele Se manifestar a Israel que eu vim baptizar na água». João deu mais este testemunho: «Eu vi o Espírito Santo descer do Céu como uma pomba e permanecer sobre Ele. Eu não O conhecia, mas quem me enviou na baptizar na água é que me disse: 'Aquele sobre quem vires o Espírito Santo descer e permanecer é que baptiza no Espírito Santo'. Ora, eu vi e dou testemunho de que Ele é o Filho de Deus».

REFLEXÃO

Ser cristão é estar disposto a começar, a nascer de novo, aberto à novidade de Deus Pai e da sua palavra, aberto à novidade de Jesus Cristo e do seu Evangelho, aberto à novidade do Espírito Santo e da sua presença ativa em nós e no mundo.

“Ele é o Filho de Deus”

Jesus Cristo era um perfeito desconhecido para a gente do seu tempo e da sua terra. É, de facto, o que transparece do relato do evangelho, a partir do testemunho de João Batista. Até o próprio João Batista diz, por duas vezes, que não o conhecia! Deus faz história a partir do desconhecido. Deus atua a partir

dos acontecimentos e de pessoas desconhecidas. Acontecimentos que se podem tornar magníficos. Pessoas que se podem tornar essenciais para a transformação do mundo. Deus quer fazer história com cada um de nós. Confial! Não tenhas medo! Nesta série, somos convidados a abraçar a novidade que Deus traz à nossa vida. Digamos-lhe como o salmista: Senhor, aqui estou para fazer a tua vontade. A fé cristã não fica presa ao passado. Não se trata de ler/escutar os textos bíblicos apenas para saber o que aconteceu, naquele tempo, com esta ou aquela pessoa, com um grupo ou um povo. A fé cristã diz respeito ao que está a acontecer, aqui e agora, contigo e comigo, com a nossa comunidade. A Bíblia é um alicerce e um roteiro. Um alicerce porque nos dá a conhecer as experiências fundantes da nossa fé. Um roteiro porque nos ajuda a perceber o caminho percorrido ao longo de séculos. Agora, cada um de nós precisa de construir a sua própria vida, cada pessoa precisa de seguir o seu próprio caminho. João Batista aponta para a frente, aponta para Jesus Cristo e para a novidade que veio trazer à nossa humanidade: «Ele é o Filho de Deus». Ele é a presença de Deus no mundo. A indicação de João Batista orienta o nosso olhar para Jesus Cristo. É à pessoa de Jesus Cristo que temos de ligar a nossa vida. Hoje, João Batista diz-nos para fixar o nosso olhar em Jesus Cristo, para seguir Aquele que está diante de nós, que vai à nossa frente, e nos quer conduzir para a vida plena, para a vida feliz.

Ano novo, fé renovada

O primeiro passo é parar de olhar para o passado e começar a olhar em frente. Imagina-te dentro de um carro. Tens

diante de ti um vidro e um espelho. Qual é o tamanho de cada um? O espelho retrovisor é um pequeno ponto na frente do carro. Ao passo que o vidro ocupa todo o espaço diante de ti. Quem fica receoso com o olhar fixo no espelho retrovisor, não consegue vislumbrar a novidade que aparece à sua frente. Nós, cristãos, não podemos cair na rotina, não podemos ceder à tentação da vitimização, não podemos cair no derrotismo, não podemos ceder à tentação do conformismo. Por isso, vamos viver este ano novo, com a fé renovada.

É importante conhecer o que Deus fez no passado. Serve de alicerce e de roteiro. Agora, mais importante, é seguir em frente, arriscar percorrer o caminho que Deus tem traçado para cada um de nós. Hoje, o Espírito Santo desce e permanece sobre cada um de nós, como que a dizer: Queres recomeçar?

Reflexão preparada por Laboratório da Fé in www.laboratoriodafe.pt

Semear caridade

Acólitos

Uma das funções do acólito é a de ser ceroferário, aquele que transporta as velas. Os ceroferários não existem para “fazer bonito”, para dar aparato a uma procissão ou rito. Os ceroferários dizem que, na Cruz ou no Evangelho que eles ladeiam, se cumpre a profecia de Isaías: “vou fazer de ti a luz das nações”. Por isso, se deve procurar cumprir sempre o sentido espiritual dos gestos e não apenas o seu fausto cénico e pomposo.

Leitores

O salmista proclama: “a vossa palavra é farol para os meus passos e luz para



EUCOLOGIA

Orações presidenciais: Orações do Domingo II do Tempo Comum

Prefácio: Prefácio da Oração Eucarística para diversas necessidades II

Oração Eucarística: Oração Eucarística para diversas necessidades II



SAIR EM MISSÃO DE AMAR

Procure cada um saber a data do seu Batismo e valorizar este dia nas famílias, por exemplo, marcando presença em família na Eucaristia Dominical.



SUGESTÃO DE CÂNTICOS

– **Entrada:** *Fiz de ti a luz das nações* – C. Silva

– **Ap. Dons:** *Eis-me aqui* – M. Frisina

– **Comunhão:** *Este é Aquele* – C. Silva

– **Final:** *Cristo ontem, Cristo hoje* - P. Lecot

15 JAN 2023

os meus caminhos”. Num farol existem dois elementos: a luz, propriamente dita, gerada por uma lâmpada potente, e um sistema de espelhos que projetam a luz. Os espelhos não são a luz, mas, se forem límpidos, tornam-na mais eficaz. O leitor não é a luz, mas esta precisa do leitor como o farol precisa dos espelhos para iluminar os caminhos dos fiéis.

Ministros Extraordinários da Comunhão

Como João Batista, o MEC também proclama: “eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo”. Todavia, em João Batista, esta proclamação não é mecânica ou impessoal, ela é baseada na sua experiência pessoal. Ele diz “eu vi e dou testemunho de que Ele é o Filho de Deus”. Também o que o MEC diz não deve ser um mero cumprimento do ritual, mas nascer também da sua experiência pessoal e tornar-se testemunho.

Músicos

A música litúrgica não procura a pureza do som ou a candura das gramáticas

sonoras. A música litúrgica está sempre ao serviço do texto, realçando-lhe o significado e dando esplendor à verdade nele contida. Quando o texto diz algo que a melodia não reafirma, o resultado é confuso. O texto deve ser bem musicado e a melodia deve ser inspirada no que diz o texto para expandir o seu sentido e fazê-lo penetrar os corações.

Celebrar em comunidade

Evangelho para os jovens

João Batista apresenta-nos Jesus. Prega um Batismo de penitência e declara Jesus como o “Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo”. O caminho espiritual, percorrido por João Batista, para chegar à descoberta de Jesus como “Cordeiro de Deus”, é o mesmo que todos os cristãos e, sobretudo, os jovens são chamados a percorrer.

João Batista a princípio não conhecia muito bem Jesus, mas foi crescendo nesta busca constante e passou a conhecê-lo e a dar testemunho d’Ele.

Eis o ponto de partida para todos nós e, de forma muito especial, para os jovens que estão a preparar-se para participar na JM23: fazer um caminho de procura de Jesus, pela escuta e meditação da sua Palavra, para poder testemunhar, como nos testemunhou João Batista: “Eu vi e dou testemunho de que Ele é o Filho de Deus”, pois, quando descobrimos Jesus como Luz e Salvador do mundo, sentimos a necessidade de comunicar aos outros a nossa alegria. Jesus quer contar muito com os jovens para continuarem a missão de João Batista. Oxalá a JM23 ajude os jovens a colocarem questões e trabalharem a disponibilidade de coração, no sentido de se abrirem a uma possibilidade de fazer um discernimento sério e, depois, de algum caminho percorrido, poderem entregar-se a Jesus numa vocação de especial consagração.

Oração Universal

Irmãs e irmãos em Cristo: oremos a Deus Pai todo-poderoso, que nos enviou o

seu muito amado Filho e nos dá a graça de participar nestes santos mistérios, e peçamos com fé:

R. *Concedei-nos, Senhor, a vossa graça.*

1. Para que o Papa Francisco, o nosso arcebispo D. José Cordeiro, os seus bispos auxiliares a ele unidos e os presbíteros deem testemunho, por palavras e por obras, da santidade a que Deus os chama dia após dia, oremos.

2. Para que os fiéis e catecúmenos do mundo inteiro acreditem em Jesus, o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo, oremos.

3. Para que os governantes sejam pessoas de bem e de paz, e os povos possam viver tranquilos e progredir no bem-estar, na justiça e na liberdade, oremos.

(...)

A versão completa do subsídio litúrgico encontra-se disponível em www.arquidiocese-braga.pt/liturgia/

“Ele é o Filho de Deus”

SEGUNDO DOMINGO
AVDA - 2023



LABORATORIODAFE



NOMEAÇÕES

Dom José Manuel Garcia Cordeiro, Arcebispo Metropolitano de Braga e Primaz das Espanhas, perante novas necessidades pastorais e procurando responder às suas exigências, procedeu à seguinte nomeação:

COMISSÃO ARQUIDIOCESANA JUSTIÇA E PAZ

- **Presidente:** Eduardo Jorge Madureira Lopes

- **Assistente Espiritual:** Padre Luís Gonzaga Marinho Teixeira da Silva

- **Membros:**

Fátima Almeida
José Maia
Margarida Constantino
Paulo Gomes
Rui Manuel de Macedo Rebelo
Sílvia Maria Ribeiro Lemos

Braga e Cúria Arquiepiscopal, 05 de janeiro de 2023
Cónego João Paulo Coelho Alves, *Chanceler*

CELEBRAÇÕES DA SAGRADA FAMÍLIA

Ribeirão

A equipa da Pastoral Familiar da Paróquia de São Mamede de Ribeirão, em Vila Nova de Famalicão, organizou a celebração das Bodas Matrimoniais que aconteceram ao longo do ano 2022. A pastoral fez a cerimónia no dia da Festa da Sagrada Família.

Segundo a equipa, participaram um casal em Bodas de Diamante, cinco casais em Bodas de Ouro e quatro casais em Bodas de Prata. Todos receberam a medalha comemorativa preparada pela Diocese de Braga.

Amares

No dia dedicado à Sagrada Família, o Arciprestado de Amares prestou homenagem às famílias durante a Eucaristia, realizada no Mosteiro de Santo André de Rendufe e presidida pelo Bispo Auxiliar de Braga, D. Delfim Gomes, no dia 30 de dezembro.

Dezenas de casais de todas as paróquias do arciprestado participaram da celebração. Foram homenageados, de forma especial, vinte casais que celebraram os seus aniversários de matrimónio de 25, 50 e 60 anos.

AGENDA Viva
ATÉ 8 ABR
TORRE MEDIEVAL-BRAGA
EXPOSIÇÃO: "SALAMA! SALAMA!"
TER - DOM
9H30 - 12H30
14H30 - 18H00

14 JAN
CENTRO PASTORAL DE SANTO ADRIÃO - FAMILIÇÃO
ESCOLA DE FAMÍLIAS
21H15

O tempo é **agora**
COM **PE. MARCELINO PAULO**
Terça-feira, às 21h
www.dmtv.pt

LIVRARIA DIÁRIO DO MINHO
LIVRO DA SEMANA
2,50€
10% Desconto*

CARTA APOSTÓLICA "TOTUM AMORIS EST" PAPA FRANCISCO

Esta Carta Apostólica do Papa Francisco é um documento que marca a celebração dos 400 anos da morte de São Francisco de Sales, bispo, fundador e santo que deixou uma marca de amor e vida doada ao Evangelho.

Compre online em www.livrariadm.pt

* Na entrega deste cupão.
Campanha válida de 5 a 11 de janeiro de 2023.